

Nome: Miguel Ivân Mendonça Carneiro

E-mail: miguelivan.mc@gmail.com

Instituição de Ensino: UnB

Orientador: Prof. Dr. Alex Calheiros

FILOSOFIA DO SÉCULO XX: POLÍTICA E FELICIDADE A PARTIR DA
HIBRIDRAÇÃO ENTRE UTOPIA E HISTÓRIA NO PENSAMENTO DE REMO
BODEI

Resumo: O presente artigo versa sobre a relação entre felicidade e política no pensamento de Remo Bodei a partir da leitura de sua obra *A Política e a Felicidade*, publicada em Roma (1997) em coautoria com Luigi Franco Pizzolato. Remo Bodei parte da constatação de que a contemporaneidade encerra um ciclo bicentenário em que se atribuía à política uma função salvífica capaz de *tutelar* a felicidade no curso da história. A problemática filosófica fundamenta-se em interpelar quais as consequências do enredo entre história e utopia, denominado por Remo Bodei de “hibridação”, configurada em quatro etapas: 1) a perfeição desloca-se da noção de “espaço” para a noção de “futuro”; 2) suspensão das posições filosóficas e religiosas tradicionais mediante a argumentação de Jean-Jacques Rousseau; 3) eliminação, se necessário pelo uso da força, das injustiças cometidas pelos Estados; 4) releitura do pensamento Karl Marx, para quem a atividade revolucionária é o “acontecer do inevitável”.

INTRODUÇÃO

A problemática sobre *política* e *felicidade* é um dos principais temas da investigação filosófica de Remo Bodei, segundo o qual não se pode separar razão e paixão como realidades vividas extrínsecas e independentes da *experiência* e da *sensibilidade* humanas ao mesmo tempo em que não se a vive (a felicidade) ao próprio alvitre, a partir de um mero imperativo “seja feliz!”. Felicidade é um *projeto* simultaneamente antropológico e político ao modelo aristotélico do *zoon politikon*, de um irremediável destino do Homem configurado por sua natureza (*physei*) de ser vivo

(*zoon*) cuja realização ocorre em comunidade (*polis*). Entende-se que o espaço da realização da felicidade é o espaço da própria história cuja “unidade” – ou campo de convergência – é assegurado pelo o agir político (*engajamento*). É a política que realiza a tendência da história de “isentar” a sociedade dos óbices da sua infelicidade (miséria, exploração e violência). O debate proposto por Remo Bodei envolve tanto a exequibilidade simultânea da organização política (Estado) quanto a realização da felicidade no plano personalíssimo do sujeito, pois o projeto coletivo da política perdeu o estatuto de garantidor da vida feliz. Para Bodei, a felicidade ultrapassa a perspectiva subjetiva e exige uma cooperação pública e política.

O objetivo do presente artigo é demonstrar ser o desafio intelectual da contemporaneidade aquele de redirecionar o sentido da vida pública diante o cenário da perda da esperança sobre a perspectiva de uma *sociedade futura* porque a ética do sacrifício ou religiosa foram sucumbidas pelo princípio do *consumo* e do *fetice* da mercadoria. Portanto, urge reelaborar novos sentidos para os princípios de *desejo* (paixão futura) e *sentimento* (paixão domesticada).

METODOLOGIA

O *caminho* adotado pautou-se na argumentação metodológica proposta por Hans-Georg Gadamer em *Verdade e método* (1999) acerca do *médium*, segundo o qual “o caso da tradução nos faz conscientes da linguisticidade como o *médium* do acordo, através do fato de que este meio tem de ser produzido artificialmente através de uma mediação expressa” (1999, p. 560) no esforço de não apartar-se das motivações originárias defendidas por Remo Bodei. Aplicou-se a escala da “escuta” e da “fala” do autor dos originais através da sequência metodológica “leitura”, “explicação”, “comentário” e “dissertação” da fonte primária *La Politica e la Felicità* (Edizioni Lavoro Roma, 1997) e da versão brasileira traduzida por Antônio Angonese (Bauro/SP, Edusc, 2000) *A Política e a Felicidade*. Em consonância com Gadamer, “tudo isso, que caracteriza a situação do pôr-se de acordo na conversação toma sua versão propriamente hermenêutica, onde se trata de compreender textos” (1999, p. 562).

DISCUSSÕES

O século XX encerra um ciclo bicentenário que atribuíu à política uma função salvífica capaz de assegurar aos povos e às classes sociais a realização da felicidade

através da inserção da atividade política na história. Trata-se de entender a felicidade enquanto *utopias* de cuja perfeição era inalcançável.

Bodei utiliza a expressão “virada” para designar a hibridação entre utopia e história ocorrida a partir da segunda metade do século XVIII, em quatro etapas: *primeira* é a época do romance ucrônico *O ano 2440*, de Louis Sébastien Mercier, quando a ideia de perfeição é deslocada do “espaço” para o “tempo”, ou seja, “futuro”. Quais as consequências desse deslocamento? Para Remo Bodei, implica em aceitar que a utopia *entre* na história e essa se torne o espaço de tempo entre o perfeito do amanhã e o precário de hoje, possibilitando a conscientização humana de tornar exequível o impossível (*adynaton*), a utopia por definição; *segunda etapa* advém da sentença de Jean-Jacques Rousseau do bom selvagem, a partir da qual fica declarada a responsabilidade das instituições políticas sobre a precariedade da vida coletiva. Mas, se a natureza humana é boa, qual é a tarefa da história? *Terceira etapa* consiste no desdobramento das consequências em se aceitar as instituições como as responsáveis pela corrupção dos homens: a injustiça do Estado. Cabe, portanto, eliminar tal injustiça, nem que para isso da força se utilize. A *quarta etapa* é representada pela concepção marxista da atividade revolucionária, inevitável na história, pois, defende Bodei, caberá a política eliminar os óbices impeditivos da felicidade (miséria, exploração, violência).

Qual é a crise filosófica política contemporânea? Para responder essa questão Bodei afirma que a crise atual não é das ideologias ou das filosofias da história e sim da aliança entre história e utopia, firmada na segunda metade do século XVIII. O cenário contemporâneo proveniente da problemática sobre a felicidade aponta, segundo Bodei, para duas possibilidades: *primeiro*, a derrota do projeto moderno de uma história imanente – proposta pelos “fundamentalistas”; *segundo*, do mundo “pós-moderno” que registra o fim das “ilusões emancipatórias”.

Diante a descrença da política como instrumento realizador *i.ou* facilitador da felicidade, o cidadão necessita *produzir* novos caminhos para alcançá-la. O *nous* é conduzido sob duas estratégias cognoscíveis: primeiramente Bodei destaca a perda da confiança no poder salvífica da política (2000, p. 46); segundo, não replicar a técnica de apartar os condicionamentos históricos do real; em oposição à primeira estratégia, a segunda estratégia levou os homens à intensificarem seus relacionamentos (*pathos*) nos prazeres e satisfações da vida presente, exatamente por admiti-la em sua contingência e finitude, inaugurando a era dos desejos como árbitro.

Ambas as estratégias são apontadas por Remo Bodei como fuga da política. Nesse sentido, só o indivíduo pode aceder à felicidade. Eis, portanto, o declínio do projeto político coletivo cujo resultado se aproxima mais de uma vida angustiante e injustiçada do que a realização da felicidade como *coisa em si*.

Através da literatura de Émile Zola - aqui representando toda espécie de incentivo ao consumo - Remo Bodei analisa que o consumismo fora assimilado pelo imaginário coletivo da sociedade europeia a partir de 1883 e a felicidade fora concentrada em prateleiras estrategicamente montadas para convencer o público das vantagens em adquirir o produto, alimentando as pseudos-necessidades e pseudos-prazeres em mecanismos de divulgação suficientemente capazes de não superar a *tentation de la porte*, precursora da sociedade classificada em classes de consumidores. A capacidade do Homem pelo *thauma* sobre os princípios gnosiológicos fora sucumbida pela *doxa* fundada na sedução consumista e oligofrênica dos *targetgroups*. Bodei (2000, p. 75) nomeia de democratização do luxo e máquinas distribuidoras da felicidade. O consumismo, e não apenas a mercadoria em si, torna-se capaz de instaurar o medo na esperança do futuro e no eterno. Diante o consumo imediato, qual projeto ético sobreviveria ao princípio do sacrifício presente em vista de um futuro do qual o sujeito sacrificado não integrará?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluirmos, destacamos que o pensamento filosófico de Remo Bodei procura explicar a contemporaneidade e suas circunstâncias sobre o elo político-felicidade a partir de uma *arqueologia filosófica* do Homem e seu vínculo com a História. O século XX representa, de acordo com a análise aqui proposta, um fechamento de um ciclo bicentenário. No interstício temporal entre os séculos XVIII e XX, a política fora revestida de uma função salvífica que, na pós-modernidade, é falida enquanto arquétipo de felicidade: fecha-se o ciclo das utopias anunciadoras do ideário de felicidade. Já no século XVIII utopia e história, agora híbridas, “humanizam” e “territorializam” a *perfeição* e a *felicidade*, tornando-as exequíveis na história do mundo *qui ed ora* porque a utopia entra na história e a história assume o espaço de tempo entre a perfectibilidade do amanhã e a precariedade de hoje. Portanto, a crise da contemporaneidade é a crise da aliança do século XVIII entre História e utopia, cujo discurso político está desautorizado a se pronunciar com portador de felicidade.

Por fim, Remo Bodei propõe resignificar a aproximação filosófica entre *desejo* e *sentimento*, pois a felicidade não chega por encomenda, não pertence à exatidão da razão, não é conjugada no imperativo nem pode ser sucumbida pelo *pathos* porque viver é vier por completo. Não se vive feliz em leprosário. Eis, portanto, o vínculo e a subordinação entre política e felicidade: agir personalíssimo (crítico e dotado de paixão) no espaço público do *locus civis* (de regras e pactos político-normativos) construídos a partir da *paixão* do sujeito. Sem nenhum prejuízo hermenêutico, felicidade é engajar-se! Pode-se afirmar que a proposta de Remo Bodei é sustentar que a felicidade não se realiza através da fuga da política nem da história, mas sim do engajamento do sujeito nas heterogêneas dimensões público e privado.

Palavras-chave: Filosofia do século XX. Política. Remo Bodei.

REFERÊNCIAS

BODEI, Remo; PIZZOLATO, Luigi Franco. **A política e a felicidade**. Tradução de Antônio Angonese. Bauru, SP: Edusc, 2000.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MELO, Marina Félix de. Hermenêutica e dialética: Gadamer e Habermas na metodologia das Ciências Sociais, **Revista Angolana de Sociologia** [Online], 10 | 2012, posto online no dia 20 Novembro 2013, consultado no dia 28 Julho 2015. URL: <http://ras.revues.org/172> ; DOI: 10.4000/ras.172.